

Relatório Mensal de Atividades
Consultora do World Fisheries Trust

Nome: Ana Paula Glinfskoi Thé
Mês: De 01 a 30 de abril de 2006.

Contrato: WFT-06-TC-01

1. Cronologia de atividades

| Data | Atividade | Resultados/Encaminhamentos | Obs |
|-------------|---|---|--|
| 05/04 | Participação no IV Ibero-Americano de Educação Ambiental – Joinville – Santa Catarina- Brasil. | 1: Encontro com Érida – UFSCar: Discussão informal sobre perspectivas futuras para a oficina final do Projeto de Diagnóstico Preliminar de Contaminação de Metais Pesados na área de influência da VM-Três Marias, no Rio São Francisco-MG. Discussão das expectativas de cada um dos financiadores – IDRC e CIDA e perspectivas futuras de trabalho e pesquisa da mestranda Érida; | Anexo 1: relatório de viagem – participação em congresso |
| 07/04 | Objetivos: -Atualização nas discussões sobre Educação Ambiental, numa perspectiva teórico – prática dos avanços e desafios da atuação na área; -Troca de Experiências com outros participantes e projetos expostos no congresso; -Atualização entre as equipes de EA do projeto Peixes, Pessoas e Água: técnicos de Minas Gerais, São Carlos – UFSCar; -Exposição de um Pôster de iniciação científica com co-autoria da Aluna Ednara Kristiane Vileforte da Rocha – “Comunidade do lixo: a percepção dos aspectos sociais e ambientais na coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos no município de Pirapora/MG – Unimontes | 2: Encontro com Haydée: reafirmação do interesse mútuo para o trabalho conjunto no Rio São Francisco; 3: Encontro com aluna Gabriela da UFSCar- Curso de Biologia: Substituição do aluno de Iniciação Científica Marcos, que voltará a trabalhar com genética e novas perspectivas de pesquisa em etnoecologia e co-manejo da pesca artesanal no Rio São Francisco – MG; 4: Formação da Rede Ibero-Americana de Universidades e Programas de Pesquisa em Educação Ambiental, sob coordenação geral de Henrique Leff-MX , com participação Ricardo (UNICAMP/RUPEA) 5: Encontro dos Educadores Ambientais do Rio São Francisco - Programa de Revitalização/ MMA: apresentação de metas e troca de experiências entre participantes das diversas regiões. | |
| 10/04 | Preparação da 1ª reunião de coordenação do GTPESCA – organização da discussão e material para coordenação. | | |
| 11/04 | Viagem de Campo: visita a colônia de Ibiaí para | - Comunicação com os órgãos do Estado: IEF, | Obs: Há a possibilidade |

| | | | |
|-------|---|--|---|
| | organização da 1ª reunião da coordenação do GTPESCA e visita a Barra do Pacuí – apoio ao trabalho de conclusão de curso de Tatiana Thé – Comunicação/ USP: Reportagem sobre a comunidade ribeirinha e pescadora da Barra do Pacuí-Ibiaí | IBAMA e SEAP sobre o GTPESCA pela coordenação (Josimar e Zé de Nós). - Trocas de informações entre projeto PPA, Comunidade do Pacuí, colônia de pescadores de Ibiaí e formanda em jornalismo da USP. | de publicação da reportagem sobre a Barra do Pacuí em algum meio de comunicação local ou regional, já autorizada pela formanda da USP |
| 12/04 | <p>Realização da 1ª reunião de coordenação do GTPesca – Rio São Francisco.</p> <p>Participantes: Ana Thé (PPA); Zé de Nós (Ibiaí); Josemar (Ibiaí); Maria do Socorro (Buritizeiro), Mônica (Buritizeiro), Euvaldo (Pirapora), Alison (WFT)</p> <p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informes; - Mobilização para a 2ª assembléia do GTPesca/ Divisão de Tarefas; - Organização das Visitas as entidades do Estado: SEAP, IBAMA, IEF, MP, PMMG; - Orçamento da 2ª assembléia; - Discussão sobre o papel do GTPesca; - Discussão sobre a pauta a 2ª assembléia GTPesca; | <p>Informes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18 e 19 de abril - reunião da Rede de Cooperação da mortalidade de Surubins: participação GTPesca e colônias; - Reunião de Coordenação Geral do PPA: Projetos em Andamento, Monitoramento e avaliação e principais metas rumo ao final do projeto PPA; <p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilização para a 2ª assembléia do GTPesca. Etapas discutidas para agendamento: <ul style="list-style-type: none"> a) visitas ao governo/Estado: IEF, IBAMA, SEAP, MP e PMMG b) convites pela coordenação do GTPesca: SEAP, IBAMA e IEF, durante o encontro projeto PPA em Três Marias; c) Convites as colônias: Ana Thé por correio e telefone; d) Visita a colônia de Três Marias e FEPECSA para discussão da 2ª assembléia do GTPesca em Três Marias; e) Contactar UFMG e CODEVASF durante reunião da rede de cooperação – dia 19/04 - Discussão sobre o papel do GTPesca: não é uma nova representação da categoria dos pescadores, mas um espaço inter-institucional para discussão e tomada de decisão entre os diversos setores relacionados a pesca (debate entre Zé de Nós, Alison, Ana Thé e Josimar) - Pauta da 2ª assembléia: <ul style="list-style-type: none"> a) questão da emissão de carteiras e indiciamento | |

C-6a

| | | | |
|-------|---|--|--|
| | | das colônias no Estado de MG; b) financiamento das atividades do GTPesca; | |
| 13/04 | Preparação 2ª assembléia GTPesca – telefonemas e envio de e-mail para participantes e novos convidados. Encaminhamento de convites a serem distribuídos pelas colônias aos parceiros em potencial do GTPesca. | | |
| 14/04 | Preparação 2ª assembléia GTPesca – telefonemas e envio de e-mail para participantes e novos convidados. Encaminhamento de convites a serem distribuídos pelas colônias aos parceiros em potencial do GTPesca. | | |
| 17/04 | Organização GTPesca – 2ª assembléia: <ul style="list-style-type: none"> - confirmação de presença das colônias da Bacia por telefone e de recebimento de convites pelo correio, somente não sendo contatada Januária e associação de pescadores de São Romão; - cancelamento de viagem para BH: visita a SEAP, MT e PM: falta de disponibilidade de SEAP; | | |
| 18/04 | - Preparação 2ª assembléia GTPesca – telefonemas e envio de e-mail para participantes e novos convidados. Elaboração de material de divulgação do GTPesca durante os dias 19 e 20 em Três Marias; agendamento de encontros com colônia de Três Marias, FEDEPESCA, IBAMA, PM e IEF em Três Marias | | |
| 19/04 | <ul style="list-style-type: none"> - Participação na Rede de Cooperação de Mortandade de surubins; - Discussão com o IEF e IBAMA para 2ª assembléia do GTPESCA; - Visita a FEDEPESCA com secretaria do GTPesca e Thais de Pirapora. Presentes: Miguel, Daiana, Thaís, Nicinha, Ana Thé e Mário (IBAMA) | <ul style="list-style-type: none"> – discussão sobre os resultados encontrados pelo IIE – São Carlos/VM e Geraldo (WFT) com dados da UFSCar e pesquisas no Canadá; – Confirmação da participação do IBAMA mas dificuldade de participação do IEF por coincidência com COMBIO; – Discussão sobre a importância do GTPesca e questões organizativas (espaço, comida) para a realização da 2ª assembléia, com divisão de | |

C-6a

| | | | |
|-------|---|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do regimento; - articulação de transporte para a oficina de DEC (Helena) em Três Marias | organização e envio da mesma; | |
| 26/04 | <ul style="list-style-type: none"> - continuação de impressão de materiais para o GTPesca; - elaboração da apresentação sobre o GTPesca; - articulação com a coordenação do GTPesca pra divisão de tarefas durante a 2ª assembléia; - articulação de transporte para o GTPesca em Três Marias | <ul style="list-style-type: none"> - Divisão de Tarefas: Coordenação da mesa assembléia: Zé de Nós; Apoio: Ana Thé Secretaria e preparação da ATA: Socorro, Nicinha e Ana Thé | |
| 27/04 | <ul style="list-style-type: none"> - Realização da 2ª assembléia do GTPesca em Três Marias. <p>Pauta (proposta pela coordenação):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Informes e apresentação; Zé de Nós, Socorro e Raimundo 2- Apresentação da Ata da 1ª assembléia; Socorro; 3- Leitura do Regimento do GTPesca: Thaís; 4- Discussão sobre regras da Assembléia-tempo de fala, etc: Ana Thé e Zé de Nós 5- Apresentação e discussão sobre o que é o GTPesca- Ana Thé; 6- Apresentação do ponto de discussão – liberação de carteiras e debate: Josimar 7- Discussão sobre o auto-financiamento do GTPesca; 8- Participação na rede de cooperação; 9- Realização da 3ª assembléia do GTPesca | <ul style="list-style-type: none"> - Principais encaminhamentos: - Discussão das colônias internamente sobre a questão do licenciamento da pesca para proposição conjunta (devido a grande diversidade de propostas) com outros órgãos de soluções sobre o problema: não pescadores licenciados; - Elaboração de carta pela FEDEPESCA a SEAP e aos meios de comunicação sobre a acusação as colônias de fraude no licenciamento da pesca; - Discussão interna de cada uma das entidades participantes do GTPesca para viabilização de auto-financiamento do grupo: mensalidades, campanhas como bingos, sorteios, livro ouro, projetos e convênios com IBAMA e IEF; - Discussão da participação na rede de cooperação na 3ª assembléia; - Realização da 3ª assembléia em junho, na cidade de BH, para assegurar participação do Estado; - Se não houver participação das organizações de BH por impossibilidade ou outra razão, realização da mesma em Buritis | Ata ainda sendo elaborada juntamente com a coordenação do GTPesca |
| 28/04 | <ul style="list-style-type: none"> - Organização do material da 3ª assembléia do GTPesca; | | |

C-6a

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Relatoria de atividades e viagem a Joinville para WFT;- Preparação do material sobre projeto Rumo e GTPesca para participação na reunião do programa de gestão compartilhada da pesca no Brasil – MMA/IBAMA e IDRC | | |
|--|---|--|--|

Relatório de Viagem
V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental
5 a 8 de abril de 2006 - Joinville – Santa Catarina, Brasil

Consultora – Facilitação da Co-Gestão
THECOL Coleta de Dados LTDA
Contrato WFT-06-TC-01

1. Objetivos:

- ❖ Atualização nas discussões sobre Educação Ambiental, numa perspectiva teórico – prática dos avanços e desafios da atuação na área;
- ❖ Troca de Experiências com outros participantes e projetos expostos no congresso;
- ❖ Atualização entre as equipes de EA do projeto Peixes, Pessoas e Água: técnicos de Minas Gerais, São Carlos – UFSCar;
- ❖ Exposição de um Pôster de iniciação científica com co-autoria da Aluna Ednara Kristiane Vileforte da Rocha – “Comunidade do lixo: a percepção dos aspectos sociais e ambientais na coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos no município de Pirapora/MG – Unimontes

2. Participação em Atividades:

- ❖ Exposição do pôster acima citado – número 1022 durante a programação do congresso;
- ❖ Mesa: Educação para todos, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Debatendo as vertentes na Década das Nações Unidas”. Beatriz Macedo – Unesco- Chile; Edgar Conzales-Gaudiano – Unam- México; Mário Freitas – Portugal; Ricardo Henriques – SECAD-MEC/Brasil.
- ❖ Grupo de Trabalho: Rede Ibero-Americana de Universidades e Educação Ambiental – Coord. Enrique Leff – UNAM/México
- ❖ Mesa: Educação Ambiental, Ética e Sustentabilidade. Debatedor: Antonio Elizalde-Chile, Marcos Sorrentino/ MMA –BR.
- ❖ Educação Ambiental e sustentabilidade social: Ética, justiça ambiental, conflito social e desigualdade. Jean Pierre Leroy – FASE-BR; Felipe Angel – Colombia; Fernando Noal – UFSC;
- ❖ Educação Ambiental na Escola – Javier Garcia Gómez – Espanha; Maritza Torres Carrasco – Colômbia; Rachel Trajber, MEC/BR, Graciela Ramirez Garcia-México, Rui Leal – Portugal; Moderadora – Michele Sato.
- ❖ Encontro de Educadores Ambientais da Bacia do São Francisco – pacto para a criação de uma rede de educadores ambientais da Bacia do Rio São Francisco;

3. Atividades Paralelas:

- ❖ Encontro com Érida – UFSCar: Discussão informal sobre perspectivas futuras para a oficina final do Projeto de Diagnóstico Preliminar de Contaminação de Metais Pesados na área de influência da VM-Três Marias, no Rio São Francisco-MG. Discussão das expectativas de cada um dos financiadores – IDRC e CIDA e perspectivas futuras de trabalho e pesquisa da mestranda Érida;
- ❖ Encontro com Haydée: reafirmação do interesse mútuo para o trabalho conjunto no Rio São Francisco;
- ❖ Encontro com aluna Gabriela da UFSCar- Curso de Biologia: Substituição do aluno de Iniciação Científica Marcos, que voltará a trabalhar com genética e novas perspectivas de pesquisa em etnoecologia e co-manejo da pesca artesanal no Rio São Francisco – MG;

4. Principais Aprendizagens:

- ❖ Durante o congresso foi apresentado as recomendações de Johannesburgo – 2002 (Rio +10), das Nações Unidas de que fosse adotado pelos países no âmbito da EA o compromisso de implantação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), aprovada na 57^a sessão da assembléia Geral das Nações Unidas.
- ❖ O plano internacional de implantação do DEDS pretende ser participativo, através de consultas nacionais e internacionais. Mas há controvérsias na comunidade de educadores ambientais brasileiros sobre a conveniência ou não em participar, devido as implicações que a mudança do vocábulo possa acarretar, como (retirado do caderno geral do congresso):
 - há uma grande indefinição conceitual em torno do termo “desenvolvimento sustentável”, que além de politicamente controverso, resgata o ideário desenvolvimentista que havia sido abolido no âmbito do “Tratado de EA”;
 - alguns críticos acreditam que uma possível vinculação da Década, com estratégias educativo-ambientais liberais. Argumentam que o Plano Internacional de Implementação da Década reconhece a necessidade de se criar “sistemas globais de governança que harmonizem o mercado mais efetivamente com a proteção da EA”.
 - O atributo “ambiental”, contido no vocábulo Educação Ambiental, não possui apenas a função de especificar um tipo particular de educação. Constitui, sim, um elemento de identidade que demarca um campo de valores, práticas e atores sociais comprometidos com uma prática político-pedagógica específica;

- No referencial simbólico do termo Educação Ambiental, especialmente nos países latino-americanos, as questões ambientais são indissocialmente ligadas às sociais.
 - ❖ Atualmente 800 educadores ambientais de várias partes do mundo, assinam o manifesto pela Educação Ambiental, lançado em 2005 durante o lançamento oficial da DEDES no Brasil.
 - ❖ Durante este congresso, as discussões permearam menos a mudança da nomenclatura de Educação Ambiental para Educação para o Desenvolvimento Sustentável, e salientaram muito mais os desafios que cabem a EA na América Latina, principalmente na mudança almejada da as aspirações dos sistemas políticos e econômicos vigentes, de privilegiar saldos financeiros a índices de qualidade humana e ambiental nestes países;
 - ❖ Salientou-se que há uma necessidade básica ainda no que tange a Educação como um todo na América Latina, que seria uma “Educação Pública e de Qualidade Para Todos”. Para grande parte dos conferencistas, a Educação tem um poderoso papel na promoção da igualdade e equidade econômica e social nos países da América Latina. Os índices de frequência escolar aumentaram na maioria dos países e no Brasil, mas a qualidade e os investimentos governamentais declinaram, afetando a eficiência da Educação na melhoria dos índices sociais e ambientais;
 - ❖ Outro ponto debatido durante o congresso, entre os conferencistas e participantes, é que mesmo com o avanço teórico-metodológico em EA, a implantação de programas empoderadores da área, tanto nos campos formais e informais da educação é um desafio geral, por vários motivos como: falta de compreensão sobre interdisciplinaridade e o papel da Educação Ambiental- que não se restringe ao ensino de conteúdo ambientais – pelos docentes e “educadores ambientais”; falta de capacitação para o trabalho interdisciplinar; falta de oportunidade para a prática interdisciplinar (falta de tempo, falta de instrumentos, falta de apoio e incentivo);
 - ❖ A implantação das redes de educação ambiental tem possibilitado o encontro de interesses e trocas de conhecimento e experiência, mas ainda se restringem muito ao campo de domínio virtual, do qual uma grande maioria de docentes das redes públicas e das regiões rurais e

periféricas não tem acesso, as vezes por falta de equipamento, as vezes por falta de conhecimento ainda não oportunizado pelas redes de ensino formais e informais;

- ❖ Mesmo assim, principalmente movimentos sociais organizados, como no Brasil, Venezuela, Argentina, Bolívia, entre outros, tem produzido conhecimento e práticas relacionadas ao desenvolvimento de educação ambiental no campo e no meio urbano, de forma criativa, inclusiva, com ênfases na diminuição das desigualdades de gênero e raça, e na promoção de uma visão holística sócio-ambiental, que valorize a qualidade de vida humana e do ambiente em toda sua diversidade natural e cultural;
- ❖ Ainda em relação as redes, a maioria dos programas tem centrado suas metodologias, principalmente com o objetivo de multiplicação de ações, resultados e aprendizagens, através da formação destas;
- ❖ No entanto, começa haver uma “super-promoção” de redes de educadores, que muitas vezes se sobrepõem e passam a competir por participação e priorização entre si;
- ❖ Um exemplo, relacionado a promoção de redes, observado por nós do projeto Peixes Pessoas e Água e parceiros, participantes da reunião de Redes de Educadores Ambientais do Rio São Francisco, programa inserido dentro do programa específico de revitalização do São Francisco , se refere a quantidade de redes e grupos que vêm sendo “criados” (para não dizer impostos) pelo governo brasileiro na região, forçando aos interessados participarem muitos encontros, que impossibilita o desenvolvimento das ações e confunde a divisão e o melhor desenvolvimento de estratégias em EA.
- ❖ Por último, observamos que pela novidade do assunto, da prática em pesquisa ação executada e dos objetivos em capacitação comunitária, o trabalho das alunas de mestrado da UFSCar Erida e Tatiana “Pesquisa Participativa no Rio São Francisco: contaminação ambiental e comunidade pesqueira”, destacou-se entre os quase 1500 pôsteres em exposição.

Agradecimentos

Agradeço a World Fisheries Trust pela oportunidade dada a participar deste evento, e a Sarah Bryce e a Bárbara Jonhsen pela companhia durante o congresso e a viagem.

Pirapora, 29 de abril de 2006.